

# Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 5, Daniel 2

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 5, Daniel 2.

Estamos prontos para Daniel capítulo dois. O capítulo dois de Daniel é nosso primeiro capítulo em aramaico. Então, se você se lembra, temos essa estrutura quiástica nesses capítulos aramaicos. Portanto, os capítulos dois e sete serão sonhos ou visões que envolvem quatro reinos terrestres e o quinto reino eterno de Deus.

E então falaremos sobre esses outros capítulos quando chegarmos a eles. Então, em termos de estrutura, estamos fora deste quiasma. Estamos obtendo esse escopo cósmico, essa visão cósmica do reinado de Deus.

Este capítulo é realmente sobre o conhecimento superior de Deus e seu reino eterno. Então ele vai se mostrar a verdadeira fonte de conhecimento em oposição a toda a sabedoria babilônica que existe. Deus será aquele que terá o verdadeiro conhecimento.

Ele é a fonte do conhecimento e seu reino eterno é aquele que durará para sempre. Então, os temas deste livro, três temas que aparecem com bastante clareza à medida que o analisamos. Novamente, a soberania de Deus, que abordamos no capítulo um, consiste em Deus entregar seu rei e seus utensílios nas mãos de Nabucodonosor.

Outro tema que veremos emergir neste capítulo é o orgulho dos reis e governantes humanos, a arrogância que caracteriza o que fazem. E então um terceiro tema que veremos neste capítulo é o desafio desta tensão. Deus é soberano.

Estou vivendo sob um rei humano, um rei humano orgulhoso, a tensão que isso cria para o povo fiel de Deus. Então, veremos esses três temas neste livro e continuaremos a vê-los durante o resto do livro. Este capítulo é classificado como um conto de corte.

É um daqueles contos ou histórias que mostra um cativo estrangeiro servindo na corte real e realmente ofuscando a equipe regular de lá. Então, Daniel estará diante do rei para interpretar um sonho que os especialistas do rei não conseguiram interpretar e ele fará isso muito melhor do que eles poderiam ter feito. Mas, na verdade, o ponto principal da história é: como é o Deus de Daniel? Não se trata de quão bom Daniel é; é sobre o seu Deus.

Este é um capítulo mais longo. Vou lê-lo seção por seção à medida que avançamos, para que possamos acompanhar onde estamos. Começaremos com os versículos 1 a 11, e esta seção realmente destaca o conhecimento inferior de Nabucodonosor.

Então, o seu conhecimento inferior e o conhecimento inferior dos seus especialistas. No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos. Seu espírito ficou perturbado e seu sono o abandonou.

Então o rei ordenou que os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus fossem convocados para contar ao rei os seus sonhos. Então eles entraram e ficaram diante do rei. E o rei lhes disse: Tive um sonho, e meu espírito está perturbado por conhecer o sonho.

**2** Então o rei ordenou que os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus fossem convocados para contar ao rei os seus sonhos. Então eles entraram e ficaram diante do rei. **3** E o rei lhes disse: “Tive um sonho, e meu espírito está perturbado por saber o sonho”. **4** Então os caldeus disseram ao rei em aramaico: “Ó rei, viva para sempre! Conte o sonho aos seus servos, e nós lhe daremos a interpretação”. **5** O rei respondeu e disse aos caldeus: “A minha palavra é firme: se vocês não me fizerem saber o sonho e a sua interpretação, vocês serão despedaçados, membro por membro, e suas casas serão destruídas. **6** Mas se você mostrar o sonho e sua interpretação, receberá de mim presentes, recompensas e grandes honras. Mostre-me, pois, o sonho e a sua interpretação.” **7** Eles responderam pela segunda vez e disseram: “Que o rei conte o sonho aos seus servos, e nós lhe daremos a interpretação”. **8** O rei respondeu e disse: “Sei com certeza que você está tentando ganhar tempo, porque você vê que a minha palavra é firme - **9** se você não me revelar o sonho, só há uma frase para você. Você concordou em falar palavras mentirosas e corruptas diante de mim até que os tempos mudem. Portanto, conte-me o sonho, e saberei que você poderá me mostrar sua interpretação”. **10** Os caldeus responderam ao rei e disseram: “Não há homem algum na terra que possa atender à exigência do rei, pois nenhum rei grande e poderoso pediu tal coisa a qualquer mágico, ou encantador, ou caldeu. **11** O que o rei pede é difícil, e ninguém pode mostrá-lo ao rei, exceto os deuses, cuja morada não é na carne”. .

Tudo bem, então essa é a primeira seção. Nabucodonosor tem um sonho que acontece no seu segundo ano. Isto é no início do reinado do rei. Portanto, é possível que ele ainda esteja tentando estabelecer lealdades.

Você pode dizer que ele não confia nos sábios. O texto realmente não nos diz o porquê, mas ele quer que eles lhe digam, não apenas a interpretação. Ele não vai contar-lhe o sonho.

Conte-me o sonho e a interpretação , e então saberei que posso confiar em você. Então pode ser que, como jovem rei, ele esteja testando lealdades. O texto não nos diz exatamente o significado de estar no segundo ano, mas essa é uma possibilidade.

Este é o segundo ano do rei. Se você estiver acompanhando as datas e o tempo das coisas, poderá perceber que isso cria uma dificuldade cronológica entre os eventos do segundo ano e o capítulo um. Assim, no capítulo um ele traz esses cativos para a Babilônia para três anos de treinamento.

Após esses três anos de treinamento, eles poderão comparecer diante do rei. Então, a questão aqui é: como Daniel está entre um dos sábios no segundo ano de Nabucodonosor quando ele precisa passar por três anos de treinamento? Depois de treinar por três anos, ele fica diante do rei. Mas estamos apenas no segundo ano de Nabucodonosor.

Veja o problema? É um pouco difícil. Existem algumas maneiras de resolver isso. Vou apenas explicar como podemos resolver isso.

E tem a ver, novamente, com a forma como vamos calcular os anos, como vamos calcular o aprendizado de Daniel com o reinado do rei. Então, temos o reinado de Nabucodonosor. E temos, de acordo com o sistema babilônico, o ano de sua ascensão.

E temos o primeiro ano. E temos o segundo ano. OK? Treinamento de Daniel.

Bem, este seria o primeiro ano. E isto é 605 AC, de acordo com Daniel 1:1. Este é o segundo ano de treinamento. Este é o terceiro ano de treinamento.

Portanto, Daniel poderia estar no terceiro ano de treinamento durante o segundo ano de Nabucodonosor, de acordo com o sistema babilônico de datação de anos. Essa é uma possibilidade. Outra possibilidade é que a história realmente queira destacar que mesmo um estagiário, um estagiário estrangeiro, irá ofuscar o melhor da Babilônia.

Essa também é uma possibilidade. Nabucodonosor tem esse sonho. Seu espírito está perturbado.

E seu sono o abandona. Isso não é algo que... Se você tiver um pesadelo, você pode acordar e pensar, ah, eu não deveria ter comido aquele lanche da meia-noite. Você provavelmente não acorda e pensa, oh, minha palavra, o que isso significa para o meu futuro? Mas no antigo Oriente Próximo, os sonhos eram fontes significativas de informação e visão sobre o futuro.

De acordo com a religião babilônica e a religião mesopotâmica, os deuses se comunicavam através de sonhos – frequentemente, mas nem sempre.

Mas muitas vezes eles se comunicavam por meio de sonhos. E especialmente se você for um rei, o deus irá se comunicar com você normalmente, ou muitas vezes através de sonhos. É comum.

Então, se você é o rei encarregado de um reino e tem um sonho perturbador, você realmente precisa saber o que isso significa. Pode ser muito importante para o seu futuro como rei, para o seu império. Você tem que encontrar uma maneira de saber o que isso significa.

Na antiga religião do Oriente Próximo, os sonhos fazem parte de uma categoria mais ampla de adivinhação. Assim, na adivinhação, os mesopotâmios acreditavam que os deuses tinham um plano para o mundo. Eles tinham um plano para as pessoas.

Eles tinham um plano para o rei. E eles codificaram esses planos em mensagens no mundo natural. Então, se isso significava estrelas, leitura das estrelas ou padrões das estrelas.

Quer isso significasse sonhos, quer significasse algo que nos parece realmente bizarro, como ler entranhas de animais, ler um fígado ou ler óleo em uma taça de vinho, você bebe óleo. Isso não significa nada para nós.

Mas nesta religião, neste sistema religioso, essas poderiam ter sido mensagens dos deuses. E era muito importante que você tivesse um especialista treinado para saber o que isso significava. Você diz, como você poderia ser um especialista treinado para saber o que isso significa? Bem, por incrível que pareça, isto era uma espécie de ciência para eles.

Então, se pensarmos em ciência, a ciência se baseia na observação humana. E então eles têm muitos registros antigos sobre o significado dos sinais. O que significava se o fígado de um animal tivesse um determinado formato ou tivesse um lóbulo extra ali.

Se eles vissem aquela coisa única e então acontecesse um evento, eles anotariam isso. Bem, então eles veem aquele mesmo tipo de fígado novamente e, ah, olhe, aconteceu de novo. Oh, temos evidências aqui.

Estamos coletando dados. E assim, durante um longo período de tempo, todas essas informações são salvas em livros didáticos, por falta de palavra melhor, nos quais os especialistas foram treinados. Eles estudariam isso para saberem o que aconteceria se o seu animal tivesse um fígado com um lóbulo extra nele.

Ah, não, isso não é bom. Ou se a sua panturrilha nasceu malformada, ah, que tipo de deformidade é essa? Ah, bem, essa é boa. Essa é uma pergunta ruim.

Isto é ciência. Estranho para nós, mas era ciência. E então havia especialistas treinados em como fazer isso.

Os sonhos faziam parte disso, mas os sonhos eram um pouco diferentes porque os sonhos podiam, na verdade, ser o resultado de um lanche ruim à meia-noite. É um pouco mais subjetivo e também não pode ser observado por ninguém. Então, se você tem um fígado malformado ou entranhas de animais, você pode pedir para algumas pessoas olharem para ele e dizerem, ah, sim, uh-huh, todos nós vemos isso.

Isso é o que significa. Se você tem um sonho, ninguém mais sabe o que é. Estamos apenas, ok, você nos diz o que foi.

Foi pizza ou foi? OK, esta é uma mensagem significativa. Então, eles são um pouco complicados. Muitas vezes, os sonhos exigem outra fonte de confirmação.

Então tinha que haver algum outro tipo de adivinhação, algum outro tipo de mensagem. Para esta palestra, estamos em Daniel 7. E intitulei Daniel 7, O Rei Superior de Deus e Seu Reino Eterno. Em termos de onde estamos no livro de Daniel, chegamos ao final, o último capítulo, da nossa estrutura quiástica aramaica.

Então, você se lembra, começamos com o Capítulo 2, Nabucodonosor sonhou com esta estátua. Capítulo 3, Sadraque, Mesaque e Abednego enfrentaram a fornalha ardente. Capítulo 4, Nabucodonosor sonha com uma árvore magnífica e é finalmente julgado por seu orgulho.

Capítulo 5, Belsazar vê a escrita na parede, e a mensagem para ele é que ele será julgado por Deus, o que ele será imediatamente. Seu reino vai para Dario, que aparece no capítulo 6, onde Daniel enfrenta os leões por sua fidelidade a Deus. Capítulo 7, Daniel tem uma visão na qual vê feras surgindo deste mar tumultuado e caótico.

E então ele tem uma visão deste reino eterno que Deus tem. Portanto, em termos de nossa estrutura, o capítulo 2 e o capítulo 4 são semelhantes. Ambos estão falando sobre quatro reinos humanos, quatro reinos terrenos e depois o quinto reino eterno de Deus, que superará todos eles, até mesmo destruirá todos eles, e então durará para sempre.

Na cronologia deste capítulo, estamos recuando. De acordo com a nossa linha do tempo, começamos no terceiro ano de Jeoiaquim, que foi no início do reinado de Nabucodonosor. Então estávamos no segundo ano de Nabucodonosor.

Ele construiu uma estátua no Capítulo 3. Não sabemos quando. O capítulo 4 está próximo do fim da carreira de Nabucodonosor. O capítulo 5 nos leva a Belsazar na queda da Babilônia em 539.

O capítulo 6 é 539, já que Dario, o Medo, é rei, provavelmente no início de sua carreira. Capítulo 7, vamos voltar. Estamos agora no primeiro ano de Belsazar.

O capítulo 7 é realmente fundamental, na verdade quase literalmente fundamental, no livro de Daniel. Então, você está familiarizado com essa estrutura quiástica e como Daniel 7 faz parte dela. Então, é aramaico e está tematicamente ligado ao Capítulo 2, meio que mantém tudo unido.

Mas Daniel 7 também é uma mudança de gênero. Então, mudamos aqui da narrativa, das histórias que vimos durante seis capítulos, e agora, começando com o capítulo 7, vamos olhar para visões apocalípticas. Então, Daniel 7 mantém a primeira parte do livro unida, mas está realmente ligada à segunda parte do seu gênero.

E na verdade lança uma visão que as outras visões irão preencher e preencher alguns detalhes. Então, na verdade, é também o que considero ser o coração e a dobradiça do livro. Assim, em Daniel 7 veremos esta visão cósmica do reino de Deus.

E no meio desta vista que temos, temos esta vista espantosa da sala do trono. Junto com a visão desta sala do trono, vemos alguém como o Filho do Homem receber o reino, e os santos governarão para sempre sobre este reino eterno. É esta imagem gloriosa, este encorajamento para as pessoas que foram oprimidas, de que havia uma recompensa pela frente, de que esta herança gloriosa seria deles.

Quando saímos do capítulo 7, o incentivo é muito mais escasso. Não é tão glorioso quanto o capítulo 7. O capítulo 7 é fabuloso em termos da visão de encorajamento que transmite. E se você aceitar esse incentivo, ele poderá ajudá-lo no resto do livro.

Você mantém essa longa visão desta recompensa eterna, desta herança dos santos, deste glorioso reino de Deus. Portanto, o capítulo 7 é espetacular e muito importante no livro. Na verdade, é o capítulo que impede as pessoas de dividirem o livro de maneira organizada.

Você poderia tentar dividi-lo por gênero, mas o capítulo 7 conecta você à linguagem. Se você tentar dividir por idioma, o capítulo 7 irá conectá-lo de volta ao apocalíptico. Então, você não pode desmontar o livro.

O Capítulo 7 mantém tudo unido. E acho que isso é apropriado, dada a visão que retrata e a esperança e o incentivo que transmite. Então, vamos falar um pouco sobre o tipo de literatura que é.

O Capítulo 7 é literatura apocalíptica. A literatura apocalíptica é, na verdade, parte de um grupo maior ou de um tipo maior de literatura chamada literatura visionária. Na literatura visionária, você tem um tipo de escrita em que o autor ou escritor vê coisas e retrata coisas no momento da escrita que existem em sua imaginação ou o que estão vendo, mas que ainda não são uma realidade empírica.

Essa definição vem em grande parte de Leland Ryk em. Ele tem um ótimo livro sobre como ler a Bíblia como literatura e tirar mais proveito dela. Portanto, muitos dos meus pensamentos aqui sobre esta literatura visionária e como abordá-la vêm de seus recursos.

Portanto, as próprias visões podem representar coisas que acontecerão literalmente, mas o fazem simbolicamente. Portanto, mesmo que eles retratam coisas que podem realmente acontecer, você precisa analisar o simbolismo para descobrir o que são essas coisas. Assim, eles podem representar eventos literais, mas as descrições simbólicas não representam necessariamente esses eventos literalmente.

Então, sob esse guarda-chuva da literatura visionária, se você quiser pensar dessa forma, temos literatura profética, ou apenas profecia, direi, e temos a apocalíptica. Eles compartilham coisas em comum, mas não são iguais. Eles não são simplesmente intercambiáveis.

Voltaremos a algumas dessas diferenças em um segundo. A literatura visionária oferece vários tipos diferentes de mensagens, dependendo do propósito específico do autor. Muitas vezes encoraja as pessoas oprimidas ou pode alertar um opressor de que o castigo está a caminho.

Então, pode ser falar aos oprimidos, pode ser alertar o opressor e, no meio de tudo isso, chama à fé aqueles que podem estar hesitando entre a verdade de Deus e a sabedoria humana. Quando falamos de literatura apocalíptica, é fácil para mim dizer que existem algumas características comuns que nos ajudam a identificá-la quando a vemos. Essas coisas sobre as quais vou falar não precisam estar presentes em nenhuma obra literária.

O que os estudiosos tendem a procurar é um conjunto de símbolos, um conjunto de características, de modo que vários desses traços são evidentes numa obra literária. Então, a primeira coisa, a mais fácil, é muito simbolismo. Provavelmente a coisa mais difícil na literatura apocalíptica é tentar lidar com o simbolismo.

Além disso, muito comuns neste tipo de literatura são as visões e viagens sobrenaturais. Então, seu vidente, sua pessoa que está tendo a visão, pode estar em uma jornada em algum outro mundo, e muitas vezes terá um intérprete sobrenatural ou angélico ajudando-o a entender as coisas que está vendo. Frequentemente, o visionário, o vidente, é uma pessoa famosa e respeitada de um passado distante,

como Abraão ou Enoque ou um dos patriarcas, e esse nome será adotado pela pessoa vista, e eles o usarão como o nome sob o qual eles escrevem.

Então, é pseudônimo. Eu disse isso certo? Eu penso que sim. É um autor anônimo.

Eles pegam um nome diferente, um nome falso, por assim dizer, e o aplicam à visão que estão tendo. A razão pela qual fazem isso é porque podem não ser ninguém, mas baseiam-se neste nome que as pessoas respeitam e numa tradição que é respeitada com esse nome para comunicar a visão que tiveram. Os relatos muitas vezes envolverão a perseguição dos justos, a destruição cósmica, o julgamento final, a destruição do mundo e, muitas vezes, uma recriação.

Como podemos saber a diferença entre esses dois tipos de literatura? Existem várias coisas que são características de um e não de outro. Então, na profecia, algo que vemos com muita frequência é a afirmação assim diz o Senhor, ou assim diz o Senhor, e então o profeta diz o que o Senhor lhe disse para dizer. Você realmente não vê tanto isso na literatura apocalíptica.

O que você vê ou ouve é uma revelação dada por meio de visões. Então, você apenas obtém a visão. Você não tem isso prefaciado por assim, diz o Senhor.

É um relatório de visão. Na profecia, eles serão frequentemente associados ao tempo real, a pessoas reais no seu tempo real. Então, Isaías estava profetizando para as pessoas quando Isaías, a pessoa real, vivia.

Na literatura apocalíptica, como acabei de dizer, às vezes eles recorrem a nomes de pessoas respeitadas do passado. Então, não é uma pessoa real no seu tempo presente. Isso é comum na literatura apocalíptica.

Na profecia, os profetas geralmente falam sobre sua situação imediata. Eles estão falando sobre coisas que seu povo está enfrentando naquele momento. Eles estão falando do encorajamento de Deus para o futuro.

Também poderia haver uma satisfação futura com o que eles estão dizendo, mas eles estão abordando um problema que seu povo está enfrentando naquele momento. Com a literatura apocalíptica, às vezes você terá essa profecia pós-fato, onde a profecia ex- eventu . Então, o profeta, esse nome do passado, está contando a história como se fosse uma profecia.

São coisas que o público provavelmente já sabe, e então se projeta um pouco no futuro com a intenção de encorajar as pessoas ao ver a mão de Deus no passado. Com esse incentivo, eles podem ter esperança e descansar no fato de que ele continuará a trabalhar no futuro. O simbolismo novamente é muito extenso no apocalíptico.

A profecia usa simbolismo, mas não na mesma extensão. Outra diferença bastante significativa é que na profecia há a consciência de que o mundo não corresponde ao ideal de Deus neste momento. É falho.

Está quebrado. É pecaminoso, mas ele acabará por transformá-lo. Ele vai fazer coisas novas.

Ele vai consertar isso. Para a literatura apocalíptica, as coisas estão tão ruins que basta limpar a lousa e recomeçar totalmente. Catástrofe cósmica, essa é a única maneira de consertar isso.

A última coisa sobre literatura apocalíptica e profecia que quero destacar é uma das principais... Este é o Deus com poder. Este é o Deus com sabedoria. Vou pular algumas coisas aqui.

Então, chegamos à seção mais longa do capítulo. Estes são os versículos 24 a 45. É aqui que Daniel realmente revela o sonho do rei e a interpretação.

Mostra o conhecimento superior de Deus e o significado do sonho. Acho que vou acabar com isso. Não vou ler tudo de uma vez.

Esta seção é o clímax do capítulo. Resolve os conflitos. O conflito sobre a morte de Daniel e seus amigos é resolvido porque Daniel tem a resposta para o rei.

A sentença de morte está cumprida. Também resolve o problema do rei de não saber o que significava o seu sonho. É o clímax e a resolução.

Portanto Daniel foi a Arioque, a quem o rei havia designado para destruir os sábios da Babilônia. Ele foi e falou com ele o seguinte: Não destrua os sábios da Babilônia. Leve-me à presença do rei.

Eu declararei a interpretação ao rei. Então Arioque levou Daniel às pressas à presença do rei e lhe disse o seguinte: Encontrei entre os exilados de Judá um homem que pode dar a conhecer a interpretação ao rei. Bem, agora, espere um minuto.

Arioque o encontrou? Parece-me que Daniel se ofereceu. Não sei. Talvez ele pretenda receber o crédito. Talvez ele esteja tentando parecer bem. Ou talvez ele esteja realmente aliviado por poder parar de massacrar homens sábios. Eu não tenho certeza.

Isto estabelece o contraste entre Daniel e os outros especialistas. Portanto, Daniel, segundo Arioque, está entre os exilados de Judá. No capítulo um, devemos lembrar, oh, aqueles exilados de Judá; eles são superiores em todos esses aspectos.

Foram eles que Deus entregou nas mãos de Nabucodonosor. Este Daniel tem um Deus diferente de todos os especialistas babilônicos. No versículo 26, o rei disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar, você é capaz de me revelar o sonho que vi e sua interpretação? Daniel respondeu perante o rei e disse: Quanto ao mistério sobre o qual o rei indagou, nem os sábios, nem os mágicos, nem os adivinhos podem declará-lo ao rei.

Contudo, existe um Deus no céu que revela mistérios e revelou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. Este foi o seu sonho e as visões deles em sua mente em sua cama. Tudo bem, então antes de tudo Daniel reconhece que aqueles sábios estavam certos.

Você perguntou algo que não era possível. Mas para sua sorte, rei, existe um Deus no céu que revela mistérios. Este Deus revelou o mistério a Nabucodonosor através deste sonho, e depois também revelou o mistério do sonho e seu significado a Daniel.

Este Deus é superior a todos os mágicos e a todos os deuses da Babilônia. Daniel disse que esses eventos aconteceriam nos últimos dias ou nos dias vindouros. Essa é uma referência vaga no Antigo Testamento.

Isso não significa necessariamente o fim do mundo, mas sim algo que acontecerá algum dia no futuro. Versículo 29: quanto a você, ó rei, enquanto estava em sua cama, seus pensamentos se voltaram para o que aconteceria no futuro, e aquele que revela mistérios lhe deu a conhecer o que acontecerá. Quanto a mim, este mistério não me foi revelado por qualquer sabedoria que resida em mim mais do que em qualquer outro homem vivo, mas com o propósito de tornar a interpretação conhecida ao rei, para que você possa compreender os pensamentos de sua mente.

Daniel não tem pressa aqui. Então, lembre-se que ele acabou de interromper uma execução. Arioque avançou diante de Nabucodonosor.

O que você pode esperar que Daniel diga é: eu tenho a resposta. Deixe-me dizer-lhe. Em vez disso, já terminamos vários versículos e ele ainda está falando sobre os sonhos que você teve em sua cama. Você herdou isso de Deus, e é ele quem revela os mistérios.

Claramente, o que é mais importante para Daniel aqui não é o sonho real, mas o fato de que Deus é quem revela os mistérios. Deus é aquele que tem conhecimento e

sabedoria superiores a Nabucodonosor. Daniel diz que não é mais inteligente do que ninguém.

Só Deus sabe, e ele escolheu revelá-lo. Tudo bem, finalmente chegamos ao sonho. Versículo 31: Tu, ó rei, estavas olhando, e eis que havia uma única grande estátua.

Aquela estátua, que era grande e de extraordinário esplendor, estava diante de você e sua aparência era impressionante. A cabeça daquela estátua era feita de ouro fino, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, as pernas de ferro, os pés em parte de ferro e em parte de barro. Você continuou olhando até que uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos e bateu na estátua nos pés de ferro e barro e os esmagou.

Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram esmagados ao mesmo tempo e tornaram-se como palha das eiras de verão, e o vento os levou embora, de modo que não foi encontrado nenhum vestígio deles. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra. Então, o rei viu esta enorme estátua que era magnífica porque era tão brilhante e enorme.

É feito de quatro metais diferentes. Tem cabeça de ouro, tronco e braços prateados, barriga e coxas de bronze, pernas de ferro e pés de barro de ferro. Então, essa pedra vem e quebra a estátua, quebra os pés, e a estátua inteira é pulverizada com isso.

Ele cai em pedaços como um só. Então, esta rocha extraordinária se torna uma montanha que preenche toda a terra. Assim, na literatura do antigo Oriente Próximo, esta ideia de ouro, prata, bronze, ferro, barro, e até mesmo a estátua e esta visão que acabará por significar reis e reinos, é um esquema familiar.

Não está apenas no sonho de Nabucodonosor. O que não sabemos, falaremos mais sobre isso em um minuto. O que não temos em nenhum outro lugar nas histórias do antigo Oriente Próximo é esta pedra. Não há nada como esta pedra sobrenatural que atinge a estátua e enche a terra.

No entanto, ouvimos falar disso em outras partes da Bíblia. Isaías fala sobre o monte da casa do Senhor estabelecido como o mais alto dos montes. Ele fala sobre encher a terra com a glória do Senhor, encher a terra com o conhecimento do Senhor, e ao longo dos Salmos temos pedras representando Deus.

Então, isso pode ser parte do motivo pelo qual a pedra faz parte das imagens aqui. No mínimo, temos esse final realmente ameaçador para o sonho. Esta rocha quebrou esta magnífica estátua em pedacinhos e encheu toda a terra.

Agora estamos em suspense. Aí Daniel continua, versículo 36, esse foi o sonho. Agora, contaremos a sua interpretação diante do rei.

Você, ó rei, é o rei dos reis, a quem o Deus do céu deu o reino, o poder, a força e a glória. E onde quer que habitem os filhos dos homens, ou os animais do campo, ou as aves do céu, ele os entregou nas tuas mãos e te fez governar sobre eles. Você é a cabeça de ouro.

Depois de você surgirá outro reino inferior a você, depois outro terceiro reino de bronze, que dominará toda a terra. Então haverá um quarto reino tão forte quanto o ferro, e assim como o ferro esmaga e despedaça todas as coisas, assim como o ferro que se quebra, ele esmagará e quebrará todas essas coisas. Nela você viu os pés e os dedos dos pés, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro.

Será um reino dividido, mas terá em si a dureza do ferro, tanto quanto você viu o ferro misturado com barro comum. Como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de cerâmica, parte do reino seria forte e parte seria quebradiça. Visto que viste o ferro misturado com o barro comum, eles se combinarão na sede dos homens, mas não se unirão, assim como o ferro não se combina com a cerâmica.

Nos dias desses reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que nunca será destruído. Esse reino não será deixado para outras pessoas. Ele destruirá e porá fim a todos esses reinos, mas durará para sempre.

Assim como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e que ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro, o grande Deus fez saber ao rei o que acontecerá no futuro. Portanto, o sonho é verdadeiro e sua interpretação é confiável. Então esse é o sonho do rei e a interpretação do rei.

Temos essa ascensão e queda de sucessivos impérios, sucessivos reis, e muita atenção tem sido dada à identificação desses reinos. Temos quatro reinos no sonho, mas, honestamente, identificá-los com exatidão não é essencial para compreender o sonho, a mensagem do sonho. A mensagem é alta e clara.

Deus é soberano. Seu reino eterno substituirá, destruirá e sobreviverá a todos esses outros reinos. E este sonho ilustra os temas que surgiram na doxologia de Daniel.

Deus levanta reis e os derruba. Ele é quem dá poder e força. O que nos dizem é que Nabucodonosor é a cabeça de ouro.

Você, ó rei, é a cabeça de ouro. Depois há um segundo reino que é inferior. Depois, há um terceiro reino que é distinto porque é um domínio mundial.

E então temos este quarto reino que é poderoso e esmagador, portanto é implacável e destrutivo. E ainda assim tem isso dividido, essa combinação de força e fraqueza. Então, quem são esses reinos? Voltaremos a isso com mais detalhes quando

chegarmos ao capítulo sete, mas quero passar apenas alguns minutos falando sobre alguns deles, esboçando como são essas visões dos reinos.

Então, direi apenas que não há consenso sobre a identidade dos reinos depois da Babilônia. Então, Daniel disse que o primeiro é Babilônia. Estamos todos bem com isso. Então, depois disso, existem duas visões principais, e elas se baseiam em quem identificam como o quarto reino.

Então, temos o sonho de Nabucodonosor. No sonho, ele vê uma cabeça dourada. Ele vê um torso prateado.

Ele vê uma barriga de bronze, pernas de ferro, pés de barro e ferro e uma pedra. Então esses são os diferentes componentes.

O que Daniel diz sobre este sonho, então a interpretação de Daniel é, ah, tão simples. Adoro a interpretação de Daniel porque é muito simples. A interpretação.

Tudo bem, a cabeça de ouro, Nabucodonosor, você é isso. A arca de prata é um segundo reino, um reino inferior que surge depois de Nabucodonosor. O terceiro é um terceiro reino que governa toda a terra.

O quarto é um quarto reino. Ele esmaga e quebra todos os outros. Está dividido, os pés e os dedos dos pés são parcialmente fortes, parcialmente quebradiços, etc.

A rocha é o reino de Deus, que Daniel diz que durará para sempre e destruirá todos os reinos humanos. Então nessa parte você pode acreditar plenamente. Depois temos duas visualizações principais e uma visualização menor que você verá em alguns lugares.

Ok, então a primeira visão é a visão romana. Esta é realmente a visão tradicional e, na verdade, está consagrada em algumas versões da Bíblia.

Se você tiver uma Bíblia que forneça subtítulos ao longo do caminho, eles poderão realmente identificar o que são os reinos conforme Daniel os interpreta. Dê-lhes nomes que Daniel não lhes dá. Então, pelo que vale, eles não são inspirados.

Tudo bem, na visão romana, lembre-se, eles são nomeados devido à identificação do quarto reino. Então, podemos preencher isso imediatamente. Dizem que o quarto reino é Roma.

Voltaremos a isso. O primeiro reino é a Babilônia. O segundo reino é a Medo-Pérsia. O terceiro reino é a Grécia. Roma e os pés de barro de ferro são geralmente explicados como sendo uma espécie de Império Romano revivido ou uma extensão

do antigo Império Romano. E então, é claro, a rocha é o reino de Deus, que será estabelecido tanto na primeira como na segunda vinda de Cristo.

Essa é a visão tradicional. Depois temos a visão grega. Opa, bem, vou colocar aqui.

A visão grega, mais uma vez, para a identificação do quarto reino é a Grécia. A cabeça de ouro é Nabucodonosor e/ou todo o reino da Babilônia. Existem algumas variações dessa visão.

Então, Daniel simplesmente disse que Nabucodonosor era a cabeça de ouro. Ele não disse toda a Babilônia. Então, você poderia provocar isso um pouco.

Poderia ser apenas Nabucodonosor. Poderia ser a Babilônia. A prata é a mídia.

O bronze é a Pérsia. E o quarto reino é a Grécia, que começa com Alexandre, o Grande. E termina nesta sórdida história de casamentos mistos entre os sucessores de Alexandre.

Então, os Selêucidas, os Ptolomeus, dos quais falaremos mais tarde. Então esse é o quarto reino. E, claro, este é o reino de Deus.

Depois, há uma outra visão que Goldingay defende, e alguns outros comentaristas que não tenho comigo têm uma visão de quatro reis. Isso deveria ser a Grécia. Essa é a visão grega.

Quatro reis. Então isso se baseia no fato de que Daniel disse a Nabucodonosor: você é a cabeça de ouro. Então, Nabucodonosor é obviamente o primeiro.

Bem, então o resto deles – talvez eles também sejam reis. A sugestão é que sejam os quatro reis mencionados no livro de Daniel. Então, Nabucodonosor seria o ouro.

Belsazar seria a prata. E lembre-se, ele é definitivamente retratado como inferior a Nabucodonosor. O terceiro seria Darius.

Mas ninguém sabe realmente quem ele é exatamente. Portanto, é difícil dizer como ele governou toda a terra. Cyrus é o quarto rei chamado Cyrus.

E este, claro, é o reino de Deus. Agora, estas opiniões, qualquer que seja a visão que as pessoas tenham dos impérios no capítulo 2, é tipicamente a visão que terão dos impérios no capítulo 7, com exceção deste. Este se aplica apenas ao capítulo 2. Especificamente, a estes quatro reis.

Quando chegarmos ao 7, poderemos conversar mais sobre isso. Portanto, esta é uma representação muito simples de uma questão muito complexa que passaremos um

pouco mais de tempo examinando mais tarde. Quero dizer que, semelhante a algumas das coisas sobre as quais falamos sobre a data tardia e a data inicial, onde às vezes essas opiniões são consideradas testes decisivos para a ortodoxia, o mesmo tipo se aplica aqui também.

Assim, tradicionalmente falando, esta visão grega tem sido a dos estudiosos críticos, pessoas que defendem a data tardia de Daniel, enquanto esta tem sido a visão que a maioria dos estudiosos conservadores têm defendido. E assim, há uma tendência, se você tem essa visão, de dizer, ah, você não pode ter essa visão. Você deve ter um encontro tardio, uma visão ruim de Daniel, você não acredita na verdade da Bíblia, tanto faz.

Isso acontece. Eu li a literatura e ela está por aí. Mas isso realmente não é justo.

Quando chegamos a esse quebra-cabeça no capítulo 2, realmente temos que olhar para o capítulo 7 e o capítulo 8, porque todos esses três capítulos usam essas imagens de maneiras diferentes. E se você vai olhar para Daniel como uma obra literária, acho que você tem que respeitar o fato de que talvez haja algo literário acontecendo nesses três capítulos diferentes. Novamente, isso é mais do que posso lhe dar apenas no capítulo 2. Você tem que esperar pelo capítulo 7 ou pelo capítulo 8. Minha opinião pessoal, colocando minhas cartas na mesa, é esta porque acho que faz o melhor sentido do texto.

Deixando de lado as questões históricas, acho que esta dá o melhor sentido ao texto quando continuamos no livro de Daniel. Novamente, explicarei isso mais tarde, mas provavelmente isso é suficiente para isso agora. Vamos terminar este capítulo, versículos 46 a 49.

**46** Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto em terra e prestou homenagem a Daniel, e ordenou que lhe fosse oferecido uma oferta e incenso. **47** O rei respondeu e disse a Daniel: “Verdadeiramente, o seu Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos reis, e o revelador dos mistérios, pois você foi capaz de revelar este mistério”.

**48** Então o rei deu a Daniel grandes honras e muitos grandes presentes, e o constituiu governante de toda a província de Babilônia e prefeito-chefe de todos os sábios de Babilônia. **49** Daniel fez um pedido ao rei, e ele nomeou Sadraque, Mesaque e Abednego sobre os assuntos da província de Babilônia. Mas Daniel permaneceu na corte do rei.

Nestes últimos três versículos, Nabucodonosor responde ao conhecimento superior do Deus de Daniel, encerra os eventos do capítulo e então cai de cara no chão e presta homenagem a Daniel.

Este é realmente um ato de adoração que ele está fazendo. O que provavelmente está acontecendo é que ele reconhece Daniel como um representante do seu Deus. Então, ao se curvar a Daniel, ele está honrando o Deus de Daniel.

Provavelmente é isso que está acontecendo. Algumas pessoas perguntaram por que Daniel não recusa isso. Ele não deveria deixar o rei adorá-lo. Bem, para o autor de Daniel, talvez o mais importante seja mostrar esse poderoso rei gentio curvando-se diante do servo de um Deus derrotado.

Talvez seja nisso que o narrador esteja um pouco mais interessado. Por que o rei não está? Por que o rei não reage a esta interpretação? Por que ele não se incomoda com isso? Bem, eu não sei, você ficaria incomodado com isso? Você é a cabeça de ouro. No momento em que tudo isso acontece, você já terá saído de cena.

Então, não há realmente nenhuma razão para que eu possa pensar por que Nabucodonosor ficaria incomodado com esse sonho. Ele sai com uma aparência muito boa. Há outro personagem no Antigo Testamento que tem uma reação semelhante.

Em 2 Reis, Ezequias, Isaías profetiza a Ezequias que Jerusalém será destruída em algum momento, mas Ezequias não está sob minha supervisão, estou bem, o que talvez não seja a reação certa para o rei escolhido por Deus. No entanto, Nabucodonosor fez isso neste sonho. Algumas pessoas se perguntam sobre a resposta de Nabucodonosor a Deus.

Isso é algum tipo de conversão? Ele está reconhecendo quem é Deus. Não, não é, pelo menos não neste momento. Nabucodonosor é politeísta.

Ele tem todos os tipos de deuses. E o que ele está fazendo aqui é reconhecer que o Deus de Daniel é o Deus com mais sabedoria e conhecimento. O Deus de Daniel é superior nessas categorias, pelo menos.

Então, talvez ele tenha acrescentado outro Deus ao seu panteão. Ele está reconhecendo que é súdito de um rei que é maior do que ele. Ou pelo menos ele está reconhecendo, pelo menos neste momento, que sua realeza lhe foi dada por alguém maior.

Isso nos leva ao final do capítulo 2, onde estamos indo para a fornalha ardente no capítulo 3.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 5, Daniel 2.